

VIA TEOLÓGICA

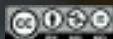
Volume 24 – Número 47 – jun. / 2023

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A TEOLOGIA CRISTÃ E OS DRAMAS DAS FAMÍLIAS NA ATUALIDADE: O ACOLHIMENTO PASTORAL DIANTE DO SOFRIMENTO PELA INFERTILIDADE

*André Jardim Ferreira de Souza
Dr. Edilson Soares de Souza*



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A TEOLOGIA CRISTÃ E OS DRAMAS DAS FAMÍLIAS NA ATUALIDADE: O ACOLHIMENTO PASTORAL DIANTE DO SOFRIMENTO PELA INFERTILIDADE

CHRISTIAN THEOLOGY AND FAMILY CHALLENGES IN
CONTEMPORARY TIMES: PASTORAL SUPPORT IN THE FACE OF
SUFFERING CAUSED BY INFERTILITY

*André Jardim Ferreira de Souza¹
Dr. Edilson Soares de Souza²*

-
- 1 Mestrando em Teologia pela FABAPAR; bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Betel; bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); integrante do Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia (certificado pela CAPES/FABAPAR). E-mail: andrejfsouza@gmail.com.
 - 2 Estágio de pós-doutorado em História realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR); doutor e mestre em História pela UFPR; psicólogo clínico; bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; coordenador do Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia (certificado pela CAPES/FABAPAR); professor nas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: professor.edilson@fabapar.com.br.

RESUMO

O presente texto busca analisar as contribuições da teologia cristã, de viés prático, diante dos dramas vividos pelas pessoas na atualidade. O objeto focado pela reflexão é a infertilidade no contexto do sistema conjugal, gerando múltiplos sofrimentos, tanto físicos quanto emocionais. O texto levanta a seguinte questão: que recursos o aconselhamento pastoral, a partir da teologia prática, oferece aos conselheiros diante do sofrimento pela infertilidade ou diante das perdas gestacionais? A análise empreendida parte do pressuposto de que as dificuldades no processo gestacional, seja pela ausência de fertilidade ou pela dolorosa experiência de um aborto espontâneo, produzem os mais variados sofrimentos nos sistemas conjugais e de famílias. O texto propõe responder à questão levantada com a seguinte divisão: a) uma análise das experiências espirituais na transformação da ausência de fertilidade em esperança de gestação; b) uma discussão sobre a complexidade e o sofrimento que envolvem a infertilidade na atualidade; e c) a importância do aconselhamento pastoral, revelando o Deus que acolhe vidas humanas, restaura corpos e cuida de mentes aflitas. A reflexão proposta é o resultado dos estudos empreendidos pelo Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia, do Programa de Pós-Graduação da FABAPAR, com a certificação da CAPES.

Palavras-chave: Bíblia e dramas humanos. Infertilidade no sistema conjugal. Acolhimento. Cuidados pastorais.

ABSTRACT

The following text aims to analyze the contributions of practical Christian theology in addressing the challenges faced by individuals in contemporary society. The central focus of this inquiry is infertility within the context of marital relationships, which gives rise

to a range of suffering, encompassing both physical and emotional dimensions. The primary question posed is as follows: What resources does pastoral counseling, grounded in practical theology, provide for counselors dealing with the suffering resulting from infertility or pregnancy loss? The analysis is premised on the understanding that difficulties in the process of conception, whether due to infertility or the painful experience of miscarriage, elicit varied forms of suffering within marital and familial systems. The text endeavors to address this question through the following sections: a) an exploration of spiritual experiences in transforming infertility into hopeful prospects of conception; b) a discussion on the intricate nature of and the suffering associated with contemporary infertility; and c) the significance of pastoral counseling, illuminating a deity that embraces human lives, restores bodies, and tends to troubled minds. This proposed contemplation emerges from research conducted by the Theology and Psychology Research Group within the Graduate Program at the Baptist College of Paraná (FABAPAR), certified by CAPES.

Keywords: Bible and human struggles. Marital infertility. Pastoral care. Support.

INTRODUÇÃO

A mensagem que o apóstolo Paulo escreveu aos santos em Cristo na cidade de Filipos, incluindo bispos e diáconos, foi caracterizada pelo sentimento da alegria! Os leitores que se dedicam aos textos sagrados do Novo Testamento podem perceber que o missionário procurou despertar o sentimento de gratidão e de alegria em seus leitores, integrantes de uma das igrejas cristãs no contexto do Império Romano, quando os discípulos de Jesus de Nazaré ainda eram tidos como seguidores de uma seita.³ Em que pese a ênfase de Paulo na alegria, como de fato ocorre em sua epístola, uma lei-

3 Sobre os documentos que tratam das perseguições ao cristianismo nos primeiros séculos de sua jornada pelas estradas do Império Romano, cf. BETTENSON, 1967.

tura mais cuidadosa indica que o autor percebia e tinha consciência da realidade da tristeza próxima de si mesmo.

Fazendo referência a um amigo, que passou por momentos delicados e de sofrimento, Paulo compartilhou sua inquietação e tristeza. Tristeza que não foi aprofundada, pois a compaixão do Senhor se revelou na caminhada de Paulo. Então, escreveu o apóstolo sobre Epafrodito, um amigo próximo e um companheiro de lutas no ministério pastoral: “De fato, adoeceu e estava à beira da morte. Mas Deus se compadeceu dele – e não somente dele, mas também de mim –, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza” (Fp 2.27). Na carta aos santos em Filipos pode-se ler sobre o sentimento de alegria, mas também é possível entender a realidade da tristeza humana. Ambos os sentimentos (tristeza e alegria) fazem parte da jornada que todos empreendem durante a existência.

Frankl (2016), um dos sobreviventes da Segunda Guerra que devastou parte da Europa, entre outras parte do mundo, na metade do século XX, escreveu sobre os caminhos para se alcançar o sentido da vida. Segundo o autor e teórico da Logoterapia (ou terapia do sentido), existem três possibilidades de o ser humano alcançar o sentido da vida: a) o primeiro caminho é desenvolver algum trabalho ou realizar alguma ação produtiva; b) o segundo caminho é experimentar algo ou empreender algum relacionamento com outra pessoa; e c) o terceiro caminho consiste em a pessoa “erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma e, assim, mudar-se a si mesma” (FRANKL, 2016, p. 168). Eis um caminho – a busca de sentido na vida – que o presente texto objetiva analisar, entre outras possibilidades de discussão, a partir da teologia cristã.

A temática que a reflexão buscou trabalhar compreende a participação da teologia, com ênfase na prática ministerial, diante dos dramas humanos, especificamente com relação à infertilidade e ao sofrimento experimentado quando o casal enfrenta um aborto espontâneo, causando a interrupção de uma

gestação desejada. Os dados coletados sobre a ausência de fertilidade, como também sobre as interrupções de gestações, são apresentados e analisados visando indicar caminhos que os conselheiros cristãos podem percorrer em busca de recursos oferecidos por outras áreas, além da própria teologia prática. Neste sentido, os dados não são relevantes somente pelos números apresentados, mas também como suporte para o acolhimento e as pertinentes ações de religiosos e cuidadores pastorais. Múltiplos são os temas que surgem durante os processos de aconselhamento pastoral, entre eles o luto pela perda de uma criança em formação, resultado de um aborto espontâneo, e a tristeza pela infertilidade do casal.

Objetivando nortear as indicações de literatura e as discussões propostas, o presente texto parte da seguinte questão: que recursos o aconselhamento pastoral, a partir da teologia prática, oferece aos conselheiros diante do sofrimento pela infertilidade ou diante das perdas gestacionais? É possível reconhecer e propor outras problemáticas, dada a complexidade do quadro que se apresenta diante dos ministros religiosos que atuam no acolhimento de pessoas que integram as igrejas locais, como também na escuta daqueles que formam a sociedade brasileira. Eis outro objetivo da reflexão que se segue nas próximas páginas: levantar outras questões que os estudiosos da teologia cristã podem formular, empreendendo outros estudos complementares, contribuindo para que o aconselhamento pastoral continue pertinente na atualidade.

As páginas que se seguem visam responder, parcialmente, à questão levantada com uma divisão que compreende os seguintes tópicos: a) reconhecendo que a base da teologia cristã reformada tem nas Sagradas Escrituras a sua fonte principal de análise, buscou-se identificar e entender algumas experiências espirituais relacionadas aos processos de infertilidade, apontando para um acolhimento pastoral permeado pela esperança na graça divina; b) na sequência, empreendeu-se uma análise sobre a complexida-

de e os dramas que envolvem a infertilidade na atualidade; e c) a terceira e última parte da reflexão destacou a importância do aconselhamento pastoral, revelando o Deus que acolhe vidas humanas, restaura corpos e cuida de mentes aflitas. Aqui também os tópicos não são conclusivos, mas podem ser enriquecidos com outras abordagens complementares ao presente texto.

A análise proposta nos parágrafos que se seguem parte do entendimento de que Deus é o Senhor da história, mas também é conhecedor das singulares histórias de cada ser humano. O Deus revelado na Bíblia Sagrada é capaz de ouvir o silêncio e os clamores de homens e mulheres que buscam na realização da paternidade e na maternidade um dos sentidos de suas vidas. O convite que o presente texto faz aos leitores vai além da reflexão intelectual, buscando motivar as pessoas para que transformem a dor em impulso para um crescimento integral.

1. EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS NA TRANSFORMAÇÃO DA INFERTILIDADE EM ESPERANÇA DE GESTAÇÃO

A ausência de fertilidade pode ser entendida como um tipo de vazio no corpo humano! Qualquer tipo de vazio que o ser humano experimente é carregado de inquietações e algum nível de sofrimento. Há muitos tipos de vazios: o vazio da alma, quando o ser humano carece do Espírito divino; o vazio da existência, quando a pessoa não encontra a razão de sua humanidade em sua jornada existencial; e o vazio das entranhas humanas, que pode ser associado à falta de fertilidade, impossibilitando o ser humano de gerar outro ser, fruto do amor e da intimidade entre o casal! O vazio do corpo, na expressão da ausência de fertilidade, pode ser observado em textos do Antigo e do Novo Testamento, indicando desejos não alcançados e sofrimentos, algumas vezes, enfrentados e superados. Nesta parte da presente reflexão, propõe-se identificar e analisar, objetivamente, relatos de casais que se depararam com a infertilidade.

Um discurso recorrente no contexto das igrejas cristãs indica e afirma que os filhos são uma benção do Senhor. E o são de fato e verdadeiramente! Essa crença, que está presente no universo das igrejas cristãs, mostra-se como mais uma das várias influências do judaísmo na formação do cristianismo.⁴ Os cristãos abraçaram com esperança e expectativa as orientações do Deus de Abraão, a partir da longa jornada empreendida pelo povo de Israel, como relatada nos textos do Antigo Testamento. Desta forma, judeus e cristãos acolhem a ordem divina que atravessou os séculos, como se pode ler: “E Deus os abençoou e lhes disse: – Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na” (Gn 1.28).⁵

Identificar alguns relatos de casais que passaram pela ausência de fertilidade, como observado no Antigo Testamento, pode ajudar no acolhimento e no apoio pastoral de sistemas conjugais que vivem experiências semelhantes – a ausência de filhos. Logo no início da narrativa da criação, a bênção de Deus sobre aquele primeiro casal contemplou, além da relação de afeto e companheirismo, a possibilidade da procriação. Cabe aqui uma observação: a ausência de fertilidade não é uma experiência somente de mulheres, mas algo que ocorre também na vida de muitos homens. Na presente reflexão, no entanto, optou-se pela ênfase do tema da falta de fertilidade na vida de mulheres, destacando que os textos bíblicos acentuam que a fertilidade humana revela-se como um dom de Deus e uma possibilidade na jornada conjugal e familiar.

Assim, partindo das orientações bíblicas no Antigo Testamento, nota-se que o processo de reprodução dos seres humanos ficou vinculado ao compromisso e ao relacionamento conjugal. Na mesma linha de raciocínio, outra referência bíblica sobre a fertilidade e a procriação pode ser encontrada na poesia

4 Para outras leituras sobre a influência do judaísmo sobre o cristianismo, indica-se a análise sobre as contribuições religiosas dos judeus, como consta em CAIRNS, 2008, p. 36-38.

5 As citações bíblicas, no presente artigo, são da versão da Bíblia Sagrada: Nova Almeida Atualizada, como referenciada no final do texto.

do Salmo 127, reforçando a importância da experiência de gravidez no sistema conjugal: “como flechas na mão do guerreiro, assim são os filhos da sua mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava” (Sl 127.4-5a). Ao longo de várias referências bíblicas, as narrativas sobre a relevância da fertilidade, da procriação e das relações paternas e maternas apontam para um pensamento claramente favorável, inclusive nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, sobre o dever e o privilégio de cuidar das crianças (CHATRAW, 2021).

Em contrapartida a essa condição, com respeito à realidade da paternidade e da maternidade, outras citações da Bíblia revelam o drama de mulheres que experimentaram, em algum momento, a ausência da fertilidade. Nomes como Sara, Rebeca e Ana (Gn 18 e 24; 1Sm 1), entre outras mulheres, testemunham a esperança diante da bênção da maternidade, vivenciada a partir da ação graciosa e transformadora do poder de Deus, mudando a infertilidade em uma rica e transformadora experiência de “abertura de ventres”. A partir da ação restauradora que o Senhor Deus operou, vários casais mencionados nas Sagradas Escrituras tiraram filhos e os viram crescer e se desenvolver de forma tão singular. As mulheres anteriormente citadas, entre outras, testemunharam a alegria da renovação da vida, podendo gerar filhos sob os cuidados do Deus de Abraão, do Deus de Isaque e do Deus de Jacó. O peso da ausência da fertilidade, que produzia vazio e tristeza, transformou-se na alegria de acolher filhos e vê-los crescer, inclusive, no conhecimento da graça e do amor do Senhor.

A história de Ana, narrada nas Escrituras, pode ser brevemente citada. Hoff (1996) afirma que exatamente a angústia e o desespero impulsionam Ana, mulher estéril na Bíblia, a uma aproximação de Deus, em um exercício de fé, pela oração. Para o autor, quando Ana estava no templo em Siló, com o sumo-sacerdote Eli, as palavras deste a animaram para que continuasse crendo em uma intervenção divina a respeito de suas petições

para que gerasse um filho. Na sequência da narrativa da história de Ana, Deus restaura o vazio de seu corpo e ela gera Samuel, que se tornou uma personagem de destaque na história do povo de Israel (1Sm 1.28). Na sequência da narrativa bíblica, tem-se um dos belos cânticos de adoração a Deus, que uma mãe agradecida expressou ao Senhor (1Sm 2.1-10) A descrição desta história é uma das que trazem luz ao papel pastoral diante da angústia da infertilidade, revelando expectativas e apontando possibilidades (HOFF, 1996). Como se pode notar, a partir do encontro com um líder religioso, Ana teve a esperança renovada e o ânimo para suportar a aflição.

Já nos livros do Novo Testamento, outros relatos sobre a ausência de fertilidade também são apresentados, permitindo uma compreensão das sociedades na antiguidade e como elas (as sociedades) responderam aos dramas das mulheres que desejavam engravidar, mas por vários motivos não alcançaram tal intento. Como nos textos do Antigo Testamento, os relatos dos Evangelhos apresentam situações igualmente difíceis para os casais ao tempo do ministério terreno de Jesus Cristo. Desta forma, os textos ou livros que formam a Bíblia Sagrada podem servir de apoio diante do sofrimento vivenciado pelos sistemas conjugais ao longo dos séculos, já que leituras saudáveis podem ajudar no processo de restauração de traumas e dos sofrimentos humanos. Cabe aqui uma indicação no processo de acolhimento e de apoio aos casais que passam pela ausência de fertilidade: a indicação de livros que ajudem, a partir de outras histórias, no processo de compreensão, enfrentamento e elaboração das dores que homens e mulheres sofrem pela impossibilidade de gerar filhos.⁶

A história de Isabel e Zacarias, narrada pelo evangelista Lucas, remete ao drama de um casal nos tempos do nascimento de Jesus, o filho de Maria. Sobre o casal, escreveu Lucas: “Ambos eram justos diante de Deus, vivendo de forma irrepreensível em

6 Lukas (2016, p. 76-109), no livro *Psicologia espiritual*, considera a indicação de uma literatura específica que aponta para outras “histórias que podem curar”.

todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já tinham idade avançada” (Lc 1.6-7). Um casal que viveu nos dias de Jesus de Nazaré passou por momentos muito delicados, embora ambos fossem tementes a Deus e comprometidos com os ensinamentos e com os mandamentos dados ao povo de Deus, em Israel. Segundo o evangelista Lucas, naqueles dias reinava Herodes, na Judeia. Sincronicamente ao drama de Isabel e Zacarias, uma jovem chamada Maria recebeu a notícia de que seria a mãe do Salvador e a criança deveria se chamar Jesus (Lc 1.30-31). Duas mulheres religiosas e de fé, na antiga Palestina, viveram momentos distintos: Isabel, a mulher idosa, não podia ter filhos; Maria, a jovem mulher, foi escolhida por Deus para gerar o menino Jesus, que foi chamado Filho do Altíssimo!

As histórias de Isabel e Maria se perpassam, revelando os mistérios e as vivências que envolvem a caminhada de cada pessoa em uma determinada época e lugar. Histórias atuais, semelhantes às vividas por elas, sobre os dramas da fertilidade (ou da sua ausência), precisam ser ouvidas e acolhidas, pois estão permeadas de incertezas, angústias, temores, esperanças e alegrias. As histórias dessas duas mulheres, em períodos distintos de suas vidas, foram preservadas e compartilhadas pela instrumentalidade do evangelista Lucas, inspirado pelo Espírito do Senhor. As experiências de Isabel e Maria, inseridas nos textos sagrados do cristianismo, podem ajudar outras mulheres que vivem os dilemas de suas jornadas, algumas vezes silenciosas, pois (talvez) poucos desejam conhecer e acolher os relatos compartilhados pelos casais que passam pela ausência da fertilidade, ou pelas alegrias da maternidade. Ainda na Antiguidade, os cristãos conservaram a profunda experiência de Maria, a mãe do Salvador, nas expressões do chamado *Credo Apostólico*.⁷

7 Uma das confissões de fé no Credo Apostólico afirma: “Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. Ele foi concebido por obra do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria”. McGrath (2013) analisa o Credo Apostólico destacando as verdades da fé cristã contidas naquele documento.

Os avanços científicos e tecnológicos são um recuso para os casais que passam pelo mesmo drama das mulheres dos tempos bíblicos, tanto do período do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento. No entanto, os casais da atualidade podem experimentar alguma postura de julgamento por parte de pessoas que os cercam, quando comentam sobre a busca de recursos científicos diante da dificuldade da concepção natural, gerando uma real impossibilidade de ter filhos e realizar o desejo de acalentar crianças em seus braços. É lamentável que os casais que buscam alguma forma de ajuda podem ser confrontados por pretensos princípios bíblicos que condenam determinados métodos para a solução dos problemas de fertilidade (CHATRAW, 2021). Desta forma, os cuidadores pastorais, diante dos dramas humanos, como o da infertilidade, podem se preparar, inclusive, a partir da ética cristã, objetivando dar a devida assistência espiritual aos que buscam no aconselhamento o apoio para as suas dificuldades.

2. A COMPLEXIDADE E O SOFRIMENTO QUE ENVOLVEM A INFERTILIDADE NA ATUALIDADE

Uma compreensão sobre a infertilidade pode ser construída a partir da Organização Mundial da Saúde (OMS), que a conceitua da seguinte maneira: “incapacidade de obtenção da gestação no decorrer de um ano sem métodos contraceptivos, em um casal ativo sexualmente” (LIMA; LOURENÇO, 2016, p. 111). Dito de outra forma, a infertilidade é vivida por casais que estão tentando gerar filhos através do relacionamento sexual e, após um ano de tentativas, não conseguem alcançar o tão acalentado propósito. Evidentemente, o conceito tomado a partir da OMS não expressa a dimensão da dor e do sofrimento daqueles que vivem dias de incertezas e expectativas no desejo de gerar filhos.

Sobre a compreensão da infertilidade humana, é necessário afirmar que, apesar de um quadro social apontar para causas femininas, os autores anteriormente citados indicam que 40% dos casos de infertilidade estão relacionados às dificuldades masculinas, enquanto outros 40% são de causas atribuídas às mulheres, restando uma fração de 20%, que podem ser atribuídas ao casal. Dentre as causas masculinas, estão: varicocele, infecções, distúrbios endócrinos, anormalidade no sêmen, entre outras. Em relação às causas femininas, podem ser citadas: obstruções tubárias, disfunções no processo de ovulação, endometriose, entre outras (LIMA; LOURENÇO, 2016).

Complementando os seus argumentos, os estudiosos apresentam outras causas para a condição de infertilidade (e do aborto espontâneo). No entanto, eles consideram que, em parte, esse quadro de ausência de fertilidade pode ser revertido com tratamentos não tão complexos, que podem promover uma melhora na qualidade do sêmen, no caso dos homens, como também podem propiciar uma melhor condição no processo de ovular, nos casos que se aplicam às mulheres (LIMA; LOURENÇO, 2016). Entretanto, é importante lembrar que existem quadros ou causas que indicam uma tal complexidade gestacional impedindo concepção e gravidez naturais. Cabe lembrar que a frieza dos dados e dos números indicados deve ser oposta ao calor humano no acolhimento e no acompanhamento dos casais que experimentam momentos de profunda expectativa. Nutrir a esperança dos casais com relação à possibilidade de alcançar a fertilidade é uma das razões do cuidado pastoral. Esse cuidado ministerial que será considerado mais especificamente na última parte da presente reflexão.

Dale (2017), por outro lado, propõe uma distinção entre infertilidade e esterilidade. O autor comenta que, quando um casal chega a seu consultório buscando soluções para os problemas de infertilidade, ele procura esclarecer as diferenças com relação aos dois quadros ou situações. Para o especialista, infertilidade

é a dificuldade de engravidar, sendo temporária ou definitiva. Por outro lado, a esterilidade é a impossibilidade de engravidar. Desta forma, os problemas que impedem a gestação podem ser observados a partir dos seguintes dados: a) os impedimentos para a gestação podem ser notados em um casal a cada sete, na faixa etária dos 30 aos 34 anos; b) de um casal a cada cinco, na faixa etária dos 35 aos 39 anos; e c) de um casal para quatro, na faixa etária dos 40 aos 44 anos (DALE, 2017).

Diante de um quadro tão complexo, uma das possibilidades de tratar a ausência de fertilidade é o processo de fertilização *in vitro* (FIV). Oliveira e outros estudiosos (2012) apontam a endometriose severa, as disfunções nas trompas nas mulheres ou, ainda a redução dos espermatozoides como fatores possíveis para essa condição desfavorável. Assim, a FIV apresenta-se como uma técnica com resultados favoráveis, compreendendo a retirada de um ou vários óvulos da mulher e a fecundação dos espermatozoides em ambiente de laboratório; realizando, posteriormente, a implantação do embrião gerado na cavidade uterina (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Outros estudos, no entanto, narram as difíceis experiências das mulheres que se submetem ao procedimento de FIV, associando o processo de fertilização aos sentimentos de dor, medo e ansiedade. Com relação aos homens, o estudo indicou a preocupação deles com relação ao estado de saúde da parceira, sobretudo, por conta da quantidade de medicamentos prescritos durante todo o processo. Apesar de ser capaz de gerar o sentimento de esperança para os casais que passam pela infertilidade e que buscam o tratamento pelo procedimento da FIV, no estudo notou-se que sentimentos como ansiedade e angústias podem ser percebidos nas pessoas em tratamento (MAKUCH; FILETTO, 2010). Nesse sentido, além do cuidado médico ou clínico dos casais, o acompanhamento emocional e espiritual mostra-se relevante para o bem-estar de todo o sistema familiar. Eis outro desafio para a Teologia em sua prática ministerial: a capacidade

de refletir sobre a postura pastoral – sensível ou sofrimento do outro – em processos de aconselhamento cristão.

Duas observações apresentadas pelos estudiosos são pertinentes quando se considera o processo de tratamento por FIV. A primeira tem a ver com a decisão inicial do tratamento, sendo associada pelo estudo com o desejo de mulheres que vivem a infertilidade de serem iguais às férteis, denotando um sentimento de “estranheza ou distanciamento” do que pretensamente é normal para uma mulher. Uma outra observação realizada pelo estudo percebeu certos questionamentos religiosos envolvendo mulheres que tiveram um resultado negativo no tratamento (MAKUCH; FILETTO, 2010). A primeira consideração tem a ver com o sentido que os outros dão à determinada experiência: como as pessoas percebem e valorizam a maternidade. A segunda observação remete ao contexto religioso ou espiritual, sendo este um espaço privilegiado de reflexão e atuação de religiosos ou estudantes de teologia cristã, que são chamados ao atendimento de sistemas conjugais que vivem os dilemas da infertilidade ou da lamentável experiência de abortos espontâneos.

Outra observação que pode ser destacada indicou uma compreensão da bênção divina, que pode estar atrelada ao estado de fertilidade que ocorre, não somente no físico da mulher, mas também no seu inconsciente (ou no seu psiquismo), inclusive, durante um procedimento com a FIV. Não há um domínio absoluto quando se submete ao processo de fertilização sob assistência clínica, pois se trata de seres humanos, com as suas especificidades. A realidade e a sensação de que se tem algum controle durante todo o processo não é garantia de uma precisão matemática, sobretudo quando se trata de resultados tão aguardados com relação à confirmação da gestação. Em que pese o formidável avanço da Medicina na atualidade, com as suas mais diversas técnicas que buscam evitar o sofrimento, quando se trata de fertilização e conseqüente gestação, deve-se considerar e reconhecer as variantes que podem agir sobre cada

ser humano, interferindo nos resultados. Os cuidadores pastorais devem entender tais variantes e apoiar os casais em tratamentos tão complexos.

Como destacado anteriormente, as mulheres que passam pelos procedimentos da FIV narram a sensação de medo e insegurança. Assim, aquelas pessoas que, após a primeira ou a segunda tentativa, se permitem continuar na busca pela maternidade, relatam o medo das dores envolvidas no tratamento. As dores estão relacionadas aos procedimentos utilizados na estimulação ovariana, entre outros recursos aplicados, gerando sofrimento, tanto no físico quanto na mente das mulheres e de seus parceiros (MAKUCH; FILETTO, 2010). Desta forma, o agradável sentimento de mulheres que desejam gestar filhos, acolhendo-os em seus braços, pode se transformar em sentimentos de inquietações e ansiedade diante dos procedimentos que são aplicados na FIV. Ao cuidado físico, pode-se empreender, igualmente, o cuidado mental e espiritual, com o apoio da Psicologia e da teologia cristã.

Mas há outros componentes geradores de sofrimento e angústias que as mulheres que vivem a ausência de fertilidade experimentam. O drama humano de não conseguir manter a gestação nem sempre está vinculado à infertilidade, mas à triste experiência da interrupção espontânea de uma gravidez iniciada e acalentada pelo sistema conjugal. É possível entender que o aborto espontâneo é uma das complicações mais dolorosas da gravidez, ocasionado por diversos fatores, entre eles, os aspectos genéticos, as condições ambientais e os mais variados contextos sociais (MATTOS, 2015). Dentre os principais fatores, pode-se indicar o quadro de má formação cromossômica, sendo este mais um componente que pode provocar a interrupção no processo de gestação. À semelhança da ausência de fertilidade, o aborto espontâneo mostra-se também gerador da dor física e emocional, levando ao sofrimento ou a vivências de perdas.

Mattos (2015, p. 30) lembra que:

[...] o risco iminente de perda da criança provoca um sentimento de decepção, frustração, e até luto pelo ente expulso da cavidade uterina antes de poder viver sem dependência direta do corpo da mãe. Essa realidade pode ser vista comumente nos centros obstétricos, com mulheres em processo de abortamento inevitável e ao conversarem sobre o ocorrido, entram em crises de choro, tanto pela morte do conceito, quanto por sentirem-se incapazes de manter uma gravidez até o período de viabilidade da criança, achando que não estão desempenhando a função reprodutiva feminina efetivamente.

Outro aspecto que poder ser associado ao complexo quadro da infertilidade é o sofrimento que sistemas de casais vivenciam como resultado de expectativas não concretizadas na caminhada conjugal. Após entender de forma funcional as causas associadas à infertilidade e a possibilidade de encaminhamento para tratamentos como a FIV, mostra-se relevante investigar com maior precisão as dores sentidas e comunicadas pelas mulheres (e os seus parceiros) ao longo de todo o processo, sendo que o acolhimento e o apoio pastoral revelam-se partícipes do tratamento proposto. Vale citar uma pesquisa realizada em um hospital na Croácia, que associou a presença e a influência de um tipo de apoio religioso com a diminuição dos níveis de sofrimento psíquico em casos de infertilidade, além da redução nos níveis associados aos quadros de depressão emocional e quadros de suicídio (VUKELIC; VUKSAN-CÚSA, 2021, p. 963).⁸

Pode-se dizer que ambientes religiosos mais acolhedores, em que as causas das perdas (entre elas a experiência dolorosa do aborto) são conversadas, buscando o entendimento e a elaboração, tendem a promover um apoio mais efetivo no processo de aceitação e elaboração das perdas, inclusive, as gestacionais; tal acolhimento objetiva apoiar as mulheres que vivem o luto no corpo e na mente, mas também apoiar todo o sistema fami-

8 Para outras leituras sobre a importância de uma religião saudável, indica-se: FARRIS; SATHLER-ROSA, 2011.

liar. Diante da realidade que se apresenta, sistemas familiares e comunidades de fé são chamados ao entendimento da complexidade que envolve a ausência de fertilidade, acolhendo com compaixão e amor sincero aqueles que sofrem com incertezas e dificuldades no processo de gestação.

3. O DEUS QUE ACOLHE VIDAS HUMANAS, RESTAURA CORPOS E CUIDA DE MENTES AFLITAS

Diante do exposto, mostra-se relevante considerar a participação pastoral diante do sofrimento humano e das ações de acolhimento ao outro em suas fragilidades, como uma postura de esperança e como um potencial de fazer o bem restaurador na vida das pessoas (PIERRE; REJU, 2018). O cuidado pastoral pode auxiliar as pessoas a encararem os seus dilemas e os seus dramas ou desafios cotidianos com fé, destacando os recursos disponíveis a partir dos textos bíblicos, pautados por uma teologia cristã fundamentada na graça e no acolhimento de pessoas, sobretudo, em momentos de sofrimento e angústias existenciais. No amplo universo dos estudos da teologia cristã, tem-se uma proposta de poimênica, como apresentada por Clinebell e analisada em sua obra *Aconselhamento pastoral*.

Para o pensador cristão, “a poimênica e o aconselhamento pastoral compreendem a utilização, por pessoas que exercem o ministério, de relacionamento de indivíduo para indivíduo ou de pequeno grupo para possibilitar a ocorrência de potencialização curativa e crescimento dentro de indivíduos e de seus relacionamentos” (CLINEBELL, 1987, p. 24-25). O autor avançou em suas considerações, entendendo que a ideia de poimênica apresenta-se com um amplo ministério pastoral, objetivando acolher as pessoas em suas dores e sofrimentos, visando aos processos de cura, restauração e crescimento. O cuidado pastoral, para o autor, compreende a congregação de fé em cada localidade,

além da comunidade social ao redor da congregação, durante todo o ciclo da vida, dentro de uma proposta de inclusão e visão integrativa das pessoas (CLINEBELL, 1987). A percepção de Clinebell vai de encontro a outras propostas de acolhimento e aconselhamento pastoral, inclusive aquelas em desenvolvimento no âmbito da sociedade brasileira.⁹

O cristianismo produziu reflexões e elaborou documentos sobre fé, graça e salvação em Jesus de Nazaré, além de orientações doutrinárias e cuidados pastorais, objetivando instrumentalizar os cristãos ao longo dos séculos. Entre a Antiguidade e a Idade Média, Gregório Magno destacou-se como um clérigo que se ocupou com o cuidado pastoral, deixando obras que ajudam, ainda hoje, no entendimento da importância da Teologia no cuidado de pessoas em situações de fragilidade humana.¹⁰ Com relação ao casamento, o cristianismo elaborou documentos norteadores das práticas conjugais e familiares, tomando como base as crenças cristãs. É o caso da *Confissão de Westminster*, que apresenta o casamento como uma instituição divina, permitindo a intimidade entre os cônjuges e o espaço adequado para propagação humana, favorecendo a construtiva vivência da sexualidade entre o homem e a mulher (GRUDEM, 1999). É importante ressaltar que esta vivência cristã pode gerar uma expectativa com relação à procriação, ampliando as relações pessoais no contexto dos núcleos ou sistemas familiares, o que pode produzir determinados tipos de conflitos.¹¹

Já no contexto brasileiro, os batistas elaboraram a *Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira*, que, entre outros temas relevantes, tratou também da constituição das re-

9 Para outras leituras sobre a poimênica e a sua relevância na Teologia Prática, indica-se: SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1993.

10 Sobre Gregório Magno, indica-se: MUCENIECKS, 2013, p. 08-23.

11 No texto "Gestão de conflitos no sistema de famílias" (SOUZA, 2018) a temática dos relacionamentos no âmbito dos núcleos familiares é discutida, indicando caminhos para uma gestão saudável de tais conflitos. O texto faz parte de uma coletânea publicada pelo Grupo de Pesquisa Teologia e Psicologia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da FABAPAR.

lações familiares. No tópico sobre a família, a Declaração Doutrinária da CBB entendeu que “o propósito imediato da família é glorificar a Deus e prover a satisfação das necessidades humanas de comunhão, educação, companheirismo, segurança, preservação da espécie e bem assim o perfeito ajustamento da pessoa humana em todas as suas dimensões” (DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CBB, 2004, p. 27). A exemplo de outros documentos cristãos, vinculados aos vários sistemas eclesiais ou denominacionais, a Declaração Doutrinária da CBB lançou luz sobre uma visão cristã da família e como o ministério de cuidado pastoral pode entendê-la e apoiá-la em momentos de sofrimento e inquietações, como diante das perdas e da ausência de fertilidade.

Pode ser em uma conjuntura de tomada de consciência da realidade da culpa, do medo, da angústia e da decepção, entre outros sentimentos provocados pela experiência dolorosa da infertilidade, que se dá o acolhimento pastoral, fundamentado no fazer de uma teologia cristã que percebe a integralidade da pessoa. Desta forma, uma teologia que se mostre despreocupada e indiferente ao sofrimento humano não oportuniza o fazer pastoral, no processo de acolhimento e aconselhamento cristão. Cabe aqui, de forma adequada, a seguinte percepção da relevância da Teologia e a sua aplicabilidade aos dramas da existência humana: “teologia é uma paixão da mente, um desejo de entender mais sobre a natureza e os caminhos de Deus e o impacto transformador que isso tem na vida” (MCGRATH, 2012, p. 19). Tomando como base o pensamento de McGrath, é possível reconhecer que, quando se compreendem os ensinamentos de Jesus de Nazaré sobre a graça e o amor Pai, o pensamento teológico volta-se para o acolhimento das pessoas que passam por sofrimentos e dramas pessoais e sistêmicos familiares.

Corroborando com a ideia de uma teologia que aponta para a revelação amorosa de Deus, mas com um olhar de compaixão para as dores do próximo, pode-se ler:

a teologia, nesse sentido, deve culminar no encontro piedoso com Deus, no cuidado do outro, na vivência da paz e, por estas vias, na pacificação do ser humano e da sociedade. A teologia, responsabilmente, precisa responder pela mudança eclesial, relacional, política e social. A teologia, nessa perspectiva, ajuda teólogos, pessoas envolvidas com o pastoreio, comunidades e a própria sociedade a compreenderem sua situação no mundo, o que deve ser feito em diálogo e interlocução com outros saberes (PEREIRA, 2017, p. 220).

Moraes (2019), ao escrever sobre uma *Pastoral a enfermos*, entendeu que existe um complexo desafio na atuação daqueles que exercem o ministério pastoral, sobretudo quando se dedicam a acompanhar e a cuidar dos enfermos. Os desafios apontam para uma gama de atribuições que são inerentes ao cargo assumido, como também ao serviço ministrado no contexto das comunidades de fé (MORAES, 2019). Observa-se que as técnicas que podem ser utilizadas no âmbito do acolhimento e do aconselhamento pastoral podem apresentar bons resultados, entre elas o ouvir com atenção e o responder com pertinência e sabedoria, ao contrário da postura apresentada pelos amigos de Jó, sendo este um contraponto com relação a uma fala não mediada por sabedoria divina, com reduzida habilidade para o acolhimento daqueles que estão passando por diferentes formas de perdas e lutos.¹²

A partir das considerações do autor, pode-se ler sobre determinadas instruções práticas que podem ser associadas ao cuidado pastoral de pessoas enfermas (MORAES, 2019). Em suas reflexões, ele afirma que pessoas enfermas precisam ser visitadas, usando como exemplos a presença de Jesus de Nazaré em lares de pessoas enfermas. Somando-se à visita, as considera-

12 Sobre o cuidado na escuta durante o aconselhamento pastoral, pode-se ler a reflexão sobre o discurso com relação ao sagrado, como analisado no texto de Souza (2020), e as reflexões em torno do sagrado. Outro trabalho que pode ser indicado é intitulado "Aconselhamento Cristão", de autoria de Collins (2016), que apresenta uma discussão sobre o uso de técnicas no âmbito do atendimento de pessoas no contexto do aconselhamento.

ções de Moraes indicam que a prática da oração e de leituras bíblicas objetivas favorece o apoio aos enfermos e pode ser efetivada em tais encontros, visando aliviar parte da dor e nutrir a esperança dos que buscam na espiritualidade o auxílio em momentos difíceis.

Moraes (2019, p. 266-267) argumentou sobre uma teologia pastoral diante do drama da culpa ou do sentimento de culpa:

Jesus deixou claro que mais importante que qualquer preocupação teológica é usarmos de misericórdia. Não podemos compreender os desígnios de Deus e nossa missão não é apontar pecados, e sim ministrar a graça do Deus que perdoa. É ajudar a pessoa aflita, esmagada pelo peso da culpa, a encontrar no Senhor o único remédio capaz de aliviar a dor de sentir-se culpada.

Portanto, partindo dos exemplos e dos ensinamentos de Jesus de Nazaré, como narrados nos Evangelhos, as comunidades de fé podem se colocar ao lado de mulheres e de homens que experimentam a dor da perda de uma criança, cuja existência foi interrompida pela traumática vivência de um aborto espontâneo. As igrejas cristãs locais, sensíveis ao sofrimento de sistemas conjugais que vivem a infertilidade e a tristeza da falta de concepção por meios naturais, podem se colocar ao lado de famílias em sofrimento, acolhendo as dores e caminhando ao lado de pessoas que esperam a compaixão divina no abraço e no aconselhamento de cristãos que substituem o legalismo pelo amor incondicional de seres humanos fragilizados. Além do sofrimento visível pelas perdas, pesa ainda a culpa na mente de muitos casais.

Desta forma, na mesma linha de uma teologia que se mostra prática, mas pautada pela graça e pela misericórdia do Senhor, tem-se uma “teologia da graça”, que pode ser ministrada nos vários encontros de aconselhamento pastoral. Brito (2017) tratou do tema quando escreveu *Livres da culpa*, empreendendo uma reflexão teológica que fornece o suporte diante dos dramas

humanos na atualidade. Ao considerar a realidade da culpa na mente humana, seja de um cristão ou alguém que não professa alguma fé, pode-se considerar que esse sentimento, em algum momento, ocupe o psiquismo daqueles sistemas conjugais e familiares que experimentam as perdas originadas por abortos espontâneos e pelo insucesso dos processos de fertilização, como discutido nas páginas anteriores.

Se o sentimento de culpa tem múltiplas origens, um recurso que se mostra universal pode ser apresentado: trata-se da experiência com o perdão diante das perdas e dos insucessos durante a jornada humana. Sem desprezar o acolhimento das pessoas e do sentimento de culpa, o cuidado pastoral, com base no aconselhamento cristão, pode e precisa apresentar outra realidade: a experiência das pessoas com o perdão, capaz de libertar dos pensamentos recorrentes da culpa. Para Brito (2017, p. 15), “o perdão é libertador e construtor de um novo momento para aquele que sofre com o sentimento de culpa, mas o grande desafio do perdão está no autoperdão”.

De forma resumida e clara, pode-se dizer que as considerações de Brito remetem a algo fundamental na teologia cristã, que é o poder restaurador do Evangelho de Jesus Cristo. Evangelho que foi amplamente anunciado por Ele – Jesus Cristo –, com palavras e com ações de acolhimento. Evangelho que foi conservado, para que o povo de Deus tivesse como modelo de acolhimento e de apoio os exemplos deixados por Jesus de Nazaré. Os recursos apresentados pelos modelos de aconselhamento pastoral na atualidade são os mais variados, mas os métodos e as técnicas mostram-se limitados se as pessoas não forem – efetivamente – acolhidas pelos cristãos e por suas comunidades de fé. Trata-se do Evangelho do Messias de Deus, que acolhe o ser humano em sua totalidade e integralidade, despertando o povo cristão para caminhar ao lado de pessoas em sofrimento, chorando com elas, mas também celebrando a vida na esperança do amor, da alegria e da paz (Gl. 5.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dramas que as pessoas vivenciam remetem aos primórdios da humanidade, desafiando cada geração na busca do entendimento dos problemas e de soluções funcionais e acolhedoras. O sofrimento experimentado por todos, em maior ou menor intensidade, não tem a ver com gênero ou faixa etária, como também não “escolhe” pessoas de acordo com a condição social. Os dramas humanos não estão vinculados às crenças religiosas ou a determinadas posições confessionais, como não ficam associados ao desenvolvimento intelectual das pessoas (ou à ausência dele). Evidentemente, a trajetória de cada pessoa não está marcada somente pelo sofrimento ou pelas diversas dores; há, sincronicamente, alegrias, realizações e a superação de muitos desafios ao longo do ciclo da vida.

Diante do que foi tratado nestas páginas e da questão colocada na introdução da presente reflexão, algumas considerações finais podem ser colocadas. A pergunta que orientou a discussão empreendida no texto foi: que recursos o aconselhamento pastoral, a partir da teologia prática, oferece aos conselheiros diante do sofrimento pela infertilidade ou diante das perdas gestacionais? As considerações que se seguem não objetivam esgotar os diversos questionamentos que o tema provoca na atualidade, tanto entre os especialistas em reprodução humana assistida como entre os agentes religiosos que se colocam como acolhedores de sistemas conjugais e familiares que passam por momentos de crise e de sofrimento.

Assim, uma primeira consideração remete ao complexo processo de existir neste mundo e do desejo mais profundo de gerar filhos, embalando-os em colos amorosos e prontos para orientá-los nas escolhas da caminhada humana. Nesse sentido, o drama humano da infertilidade não é recente nem exclusivo da atual geração, mas o sofrimento que ele provoca é muito real e presente. A reflexão que se coloca não se mostra original.

Como considerado na primeira parte do texto, desde os dias da formação do povo de Deus, como se nota nos textos sagrados do Antigo Testamento, os dramas da infertilidade faziam parte de sociedades muito antigas. Desta forma, é possível perceber as dores de pais que enfrentaram a ausência de fertilidade em um passado distante, mas que desenvolveram a esperança de embalar os seus filhos em seus braços. A partir dos textos das Escrituras Sagradas, do Antigo e do Novo Testamento, pode-se observar o sofrimento humano e o recurso da religiosidade ou da espiritualidade no enfrentamento de tais dramas existenciais.

Uma segunda consideração que pode ser apresentada é a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, aproximando Medicina, Teologia e Psicologia, como instrumentos de contribuição para o acolhimento de pessoas que enfrentam a infertilidade ou vivem a perda de uma gestação que foi interrompida por vários fatores. Entender que a Medicina avançou de forma tão evidente nas últimas décadas, como também a Psicologia, que foi se especializando no acolhimento de pessoas diante de perdas e lutos, não anula a relevância da saudável religiosidade ou da consciência da relevância da espiritualidade. Vão ficando para trás os embates pouco frutíferos entre religião e ciência (e vice-versa), já que o entendimento por parte de teólogos e outros profissionais das ciências indica um caminho de mútua colaboração, visando ao bem-estar das pessoas diante de seus dramas.

A terceira consideração que pode ser colocada reforça a relevância de uma teologia prática, que se manifesta em uma forma de aconselhamento pastoral, com sensibilidade para os dramas humanos e que acolhe as pessoas em sua integralidade: corpo, mente e espírito! Em que pese a existência de múltiplos modelos de aconselhamento pastoral, com suas metodologias de intervenção, parece que os resultados favoráveis são alcançados quando ocorre efetivamente um encontro ou um vínculo de acolhimento entre vidas que se perpassam (de conselheiros cristãos

e aconselhados). De um lado, tem-se os ministros e religiosos da área teológica, que se colocam como conselheiros pastorais; do outro lado, estão os sistemas conjugais e familiares, com sofrimentos profundos, buscando e aguardando um acolhimento de amor, de empatia e de ausência de qualquer tipo de julgamento, sobretudo, o julgamento de viés religioso. Cabe, então, lembrar o terceiro tópico da presente reflexão: a teologia prática, pautada pela graça divina, deve apontar para o Deus que acolhe vidas humanas, restaura corpos e cuida de mentes aflitas.

Diante dos dramas humanos, de ontem e de hoje, o cântico de Maria – a mãe do Salvador Jesus – revela-se como uma mensagem de consolação e acolhimento da parte de Deus Pai, tanto para conselheiros pastorais quanto para famílias em sofrimento:

A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu salvador, porque ele atentou para a humanidade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derrubou dos seus tronos os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como havia prometido aos nossos pais (Lc 1.46-55).

REFERÊNCIAS

BELL, S.; BELL, B. A fertilização in vitro é a favor da vida. *In*: CHATRAW, J. (org.). **Engajamento cultural**: um curso intensivo sobre questões contemporâneas e as diferentes perspectivas cristãs. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2021. p. 190-195.

BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 1967.

BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Nova Almeida Atualizada. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BRITO, Neilson Xavier de. **Livres da culpa**: a teologia da graça no aconselhamento cristão. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2017.

CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da Igreja Cristã. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CHATRAW, J. A vida humana e a tecnologia reprodutiva. *In*: CHATRAW, J. (org.). **Engajamento cultural**: um curso intensivo sobre questões contemporâneas e as diferentes perspectivas cristãs. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2021. p. 181-189.

COLLINS, Gary. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2016.

DALE, L. F. **Crescei e multiplicai-vos**: e se não der certo? São Paulo: Maquinária, 2017.

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENSÃO BATISTA BRASILEIRA. *In*: SOUZA, Sócrates Oliveira de (org.). **Pacto e comunhão**: documentos batistas. Rio de Janeiro: Convenção Batista Brasileira, 2004.

FARIA, D. E. P. de; GRIECO, S. C.; BARROS, S. M. O. de. Efeitos da infertilidade no relacionamento dos cônjuges. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 4, p. 794-801, ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qswx8tvwvT-99qD3tHwzxrj/?lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2023.

FARRIS, James Reaves; SATHLER-ROSA, Ronaldo. Religião salu-
gênica e religião patogênica: uma aproximação à luz da psicolo-
gia. **Pistis & Praxis**, Teol. Pastor., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 361-382,
jul./dez. 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no
campo de concentração. 40. ed. São Leopoldo; Petrópolis: Sino-
dal; Vozes, 2016.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática**: atual e exaustiva. São
Paulo: Vida Nova, 1999.

HOFF, P. **Os livros históricos**. São Paulo: Vida, 1996.

LIMA, Ana Paula W.; LOURENÇO, Jordam W. Infertilidade hu-
mana: comentando suas causas e consequências. **Revista Saú-
de e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 110-124, 2016. Disponível
em: [https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saude-
Desenvolvimento/%20article/view/599](https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saude-Desenvolvimento/%20article/view/599). Acesso em: 2 out. 2023.

LUKAS, Elisabeth. **Psicologia espiritual**: fontes de uma vida
plena de sentido. São Paulo: Paulus, 2016.

MAKUCH, M. Y.; FILETTO, J. N. Procedimentos de fertilização
in vitro: experiência de mulheres e homens. **Psicologia em Es-
tudo**, v. 15, n. 4, p. 771-779, 2010.

MATTOS, S. B. **Causas relacionadas ao aborto espontâneo**:
uma revisão de literatura. 2015. Monografia (Pós-Graduação em
Enfermagem obstétrica e neonatal) – Universidade do Extremo
Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

MCGRATH, Alister. **Teologia pura e simples**: o lugar da mente
na vida cristã. Viçosa: Vida Nova, 2012.

MCGRATH, Alister. **Creio**: um estudo sobre as verdades essen-
ciais da fé cristã no Credo Apostólico. São Paulo: Vida Nova,
2013.

MORAES, Jilton. Pastoral a enfermos: em busca de visitas que ajudem. **Revista Via Teológica**, v. 18, n. 35, p. 261–279, jun./2017. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/32>. Acesso em: 2 out. 2023.

MUCENIECKS, André. Gregório Magno e a construção do modelo pastoral do medievo. **Revista Via Teológica**, v. 14, n. 28, p. 08-23, dez./2013.

OLIVEIRA, A. C. da H. *et al.* Uma breve reflexão sobre a fertilização in vitro no contexto brasileiro. **Caderno de Graduação. Ciências Biológicas e da Saúde**, UNIT, Sergipe, 1, p. 99-105, 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/287>. Acesso em: 2 out. 2023.

PEREIRA, Reinaldo Arruda. Teologia, crise existencial e pastoreio. **Revista Via Teológica**, v. 18, n. 36, p. 225-245, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/20>. Acesso em: 2 out. 2023.

PIERRE, J.; REJU, D. **O pastor e o aconselhamento**. São Paulo: Fiel, 2018.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Medo e fé: a transformação do medo na poimênica. **Revista Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 33, n. 3, p. 239-253, 1993. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/946. Acesso em: 2 out. 2023.

SOUZA, Edilson Soares de. Gestão de conflitos no sistema de famílias: uma análise a partir da Teologia e da Psicologia. *In*: SOUZA, Edilson Soares de (org.). **Diálogos entre Teologia Cristã e Psicologia**. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 13-31.

SOUZA, Edilson Soares de. Aconselhamento Pastoral: reflexões em torno do sagrado. **Revista Via Teológica**, Edição Especial dos 80 anos da FABAPAR, v. 1, n. 01, p. 271-286, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/208>. Acesso em: 2 out. 2023.

VUKELIC, D. J.; VUKSAN-CÚSA, B. The role of religiosity in coping with infertily treatment. **Psychiatria Danubina**, v. 33, s. 4, p. 960-964, 2021.